



DANÇA INCLUSIVA: O AUTISMO EM QUESTÃO

Autor(res)

Vagner Miranda Da Conceição
Larissa De Souza Melo
Stephany Rocha Lopes

Categoria do Trabalho

1

Instituição

FACULDADE PITÁGORAS DE BETIM

Introdução

A dança é definida como um conjunto de movimentos ritmados do corpo, e pode ser entendida como fenômeno social e manifestação cultural. Assim, as variadas formas de linguagens permitem ao homem estruturar seu pensamento, traduzir o que sente, registrar o que conhece e comunicar-se com outros homens, marcando, desse modo, seu ingresso na cultura (SÁ et al., 2015).

Além de facilitar a interação social e a comunicação, desenvolve o emocional- social e a interconexão de áreas responsáveis pela associação do movimento. Desenvolve a coordenação motora, agilidade, ritmo, percepção espacial e fortalece a musculatura. Também melhora a autoestima, as relações interpessoais, reduz os bloqueios psicológicos, melhora a concentração, sensibilidade e a motivação; fatores importantes para potencializar a criatividade (MACHADO, 2015).

Os benefícios da dança são diversos e podem abarcar todos os sujeitos que se interessem por essa prática. Independente das condições físicas, sociais e emocionais...

Objetivo

O objetivo desse estudo foi analisar as contribuições da dança para a pessoa com autismo e assim obter uma visão mais ampla sobre a melhora e a capacidade de pessoas com deficiência. A análise dos materiais utilizados nessa pesquisa permitiu-nos concluir que a dança melhorou o desempenho nas atividades motoras dos participantes.

Material e Métodos

Esse trabalho de abordagem qualitativa foi construído a partir de uma revisão de literatura. Segundo (GIL, 2010), a revisão de literatura consiste na

Revisão das pesquisas e das discussões de outros autores sobre o tema da pesquisa. Caracteriza-se em suprimir dúvidas a partir de pesquisas em documentos. Isso implica no esclarecimento das pressuposições teóricas que fundamentam a pesquisa e das contribuições proporcionadas por estudos já realizados com uma discussão crítica. A revisão da literatura é uma parte vital do processo de investigação. Aquela envolve localizar, analisar, sintetizar e interpretar a investigação prévia (revistas científicas, livros, actas de congressos, resumos, etc.) relacionada com a sua área de estudo; é, então, uma análise bibliográfica pormenorizada, referente aos trabalhos já publicados



sobre o tema (BENTO, 2012).

Para isso, nove buscas foram realizadas nas bases de dados BVS e o Scielo, utilizando as palavras chaves: dança, inclusão, autismo, defici..

Resultados e Discussão

A possibilidade da dança de desenvolver e modificar movimentos irregulares e desordenados (ROSENBLATT 2011) .

O Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) é denominado pela Associação Americana de Psiquiatria – APA (2013), como um transtorno do neurodesenvolvimento. Sua base patológica é desconhecida. Ramachandran e Seckel (2011), elucidam que o dano principal pode ser no sistema de neurônios espelho.

Os neurônios espelho foram ligados a várias modalidades do comportamento humano tais como imitação, teoria da mente, aprendizado de novas habilidades e leitura da intenção em outros humanos (RIZZOLATTI, FOGASSI, & GALLESE, 2006).

Portanto, são importantes para compreender a ação de outras pessoas e para aprender novas aquisições motoras mediante a imitação. Problemas neste sistema constituem a base de desordens cognitivas como o autismo.

O autismo exhibe dificuldade no processo espontâneo de imitação e de descrição de gestos. A dança estimula esse processo

Conclusão

A análise dos materiais utilizados nessa pesquisa permitiunos concluir que a dança melhorou o desempenho nas atividades motoras dos participantes, e na sua forma de comunicação e expressão, e assim possivelmente facilitando as atividade no seu cotidiano .

Referências

BERNARDES, Adriana Oliveira. Da integração á inclusão, novo paradigma. Revista Educação Publica, v. 10, nº 9, 16 de março de 2010. Disponível em: < <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/10/9/da-integracao-a-inclusao-novo-paradigma> >. Acesso em: 25 maio. 2022.

MACHADO, L. T. Dançaterapia no autismo: um estudo de caso. Academia Sergipana de ballet. Aracajú, 2015. Disponível em: < file:///C:/Users/user/Downloads/dan%C3%A7aterapia%20autismo%20dan%C3%A7a%20(1).pdf > . Acesso em: 25 maio. 2022.

BOATO, E. M.; SAMPAIO, T. M. V.; CAMPOS, M. C.; DINIZ, S. V.; ALBUQUERQUE, A. P. EXPRESSÃO CORPORAL/DANÇA PARA AUTISTAS - UM ESTUDO DE CASO. Pensar a Prática, Goiânia, v. 17, n. 1, 2014. Disponível em: < <https://revistas.ufg.br/pef/article/view/17904> > . Acesso em: 26 maio. 2022.

FIGUEIRA, A. M. A. O corpo (con)sentido na educação do autista:

Em direção a uma política de inclusão. Disponível em: < <http://www.rizoma.ufsc.br/pdfs/347of7bst1.pdf> > . Acesso em 02 abr. 2011.